

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA

PLANO

OBRAS GERAIS:

Bibliografias. Dicionários. Periódicos.
Atas. Miscelâneas. Congressos. Simpósios.
Tratados. Cursos. Manuais.
Introduções. Ensino. Didática. Pesquisa.

ESTUDOS HISTÓRICOS:

História das Religiões
História da Teologia
História Judaica
História da Igreja
História da Igreja no Brasil

ESTUDOS DE AUTORES:

Autores cristãos
Autores não-cristãos

EDIÇÕES DE TEXTOS:

Textos Judaicos
Textos Bíblicos. Edições Bíblicas
Textos Patrísticos
Textos Medievais
Textos Modernos
Textos Contemporâneos
Textos Brasileiros

DOCUMENTOS ECLESIÁSTICOS:

Documentos Conciliares
Documentos Pontifícios
Documentos da Santa Sé
Documentos Episcopais
Documentos Regionais
Alocações. Comunicações. Mensagens.

ESTUDOS BÍBLICOS:

Antropologia Bíblica
Arqueologia Bíblica
Filologia Bíblica

Geografia Bíblica
Hermenêutica Bíblica
História Bíblica
Teologia Bíblica

ESTUDOS SISTEMÁTICOS:

Antropologia Teológica
Catequese
Cristologia
Direito Canônico
Doutrina Social da Igreja
Eclesiologia
Ecumenismo
Espiritualidade
Fenomenologia da Religião
Hagiografia
História da Salvação
Instituições Religiosas
Liturgia
Mariologia
Ocultismo
Psicologia Religiosa
Problemas-Fronteira
Religião Comparada
Religiosidade Popular
Teologia da ação
Teologia Fundamental
Teologia da Esperança
Teologia da História
Teologia da Libertação
Teologia Moral
Teologia Pastoral
Teologia da Revelação
Vida Religiosa.

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE TEOLOGIA

OBRAS GERAIS

ENSINO

101. POLTRONIERI, Delfrio, Contribuição para o magistério no diálogo ciência e fé, *Reflexão*, 2 (6): 261 — 285.

O autor procura situar a posição do mestre cristão no panorama de uma sociedade totalmente envolvida pelo processo tecnológico. A meta, dentro da educação, é formar o "homem novo", tendo Cristo por modelo. Traça os caminhos a seguir neste modelo e mostra as possibilidades concretas de ação. Apresenta os valores, e sua expressão cristã, que devem orientar algumas disciplinas do programa oficial de ensino. Fornece uma série de sugestões práticas.

ESTUDOS HISTÓRICOS

HISTÓRIA DA IGREJA

102. SCHAUFÉLE, Herman, *Dez anos após o Vaticano II*, Rio de Janeiro, Presença Edições, 1 976 (Col. "Tema Atual", nº 26); trad. José M. Wisniewski Filho.

Reconhecendo as limitações impostas pela estreiteza de nossa perspectiva histórica, procura avaliar os problemas em torno do Concílio Vaticano II, após decorridos mais de 10 anos de seu término. Mostra a situação dramática da Igreja em crise, mas isenta o Concílio de tê-la provocado. Apresenta as perspectivas positivas abertas pelo Concílio.

HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL

103. AZZI, Riolando, A catequese no Brasil. Considerações históricas, *Convergência*, 10 (106): 491 — 512.

Indica alguns elementos que possibilitam uma melhor compreensão da história da catequese. Apresenta três modelos de Igreja dominantes na história do Brasil: Igreja — Cristandade (período colonial), Igre-

ja – Sociedade Perfeita (da época imperial até 1 960), Igreja – Povo de Deus (duas últimas décadas). Analisa a Cristandade colonial (1 500 – 1 759), a crise da consciência católica (1 759 – 1 840), a reforma católica (1 840 – 1 920), a restauração católica (1 920 – 1 960), a renovação católica (1 960 em diante).

ESTUDOS SISTEMÁTICOS

CRISTOLOGIA

104. TERRA, João E. Martins, **Jesus de Nazaré nos Evangelhos Sinóticos**, São Paulo, Loyola, 1 977, 80 p.

Em seu livro **Jesus Histórico e o Cristo querigmático**, o autor analisou as últimas correntes cristológicas e a redescoberta do Jesus histórico dentro da Cristologia Bíblica. No presente livro ele apresenta, mais modestamente, uma introdução à “Questão Sinótica” e delinea as grandes linhas estruturais dos Evangelhos Sinóticos, que mostram a continuidade entre o Jesus histórico e o Cristo da fé.

CATEQUESE

105. ZIMMERMANN, Roque, Catequese e desafios do mundo atual, **Convergência**, 10 (107): 518 – 529.

A exposição aborda os seguintes pontos: o problema da Fé Transcendental, o problema da linguagem, nossa incapacidade de visão e compreensão do mundo em sua globalidade, dificuldade de crítica da realidade como um todo, pistas de solução. Apontando algumas das raízes do constante mal-estar e algumas das causas da inadequação à realidade de hoje, o autor conclama a procurar novas pistas e a ler os sinais da presença de Deus no mundo de hoje.

DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA

106. KONINGS, Johan, Doutrina Social da Igreja e Novo Testamento, **Teocomunicação**, 7 (38): 313 – 323.

O Novo Testamento oferece um amplo fundamento para a atitude básica que inspira a Doutrina Social da Igreja. O autor procura mostrar em alguns documentos eclesiásticos a presença mais ou menos notória do ensinamento neotestamentário. Mostra a evolução da Doutrina Social da Igreja salientando o dever que ela tem de refletir sobre sua base evangélica.

107. SCHNEIDER, José Odelso, A Política à Luz da Doutrina Social da Igreja, **Teocomunicação**, 7 (38): 355 – 376.

Negando que a Doutrina Social da Igreja seja uma ideologia, e situando-a na confluência das diversas ciências por ter como objetivo ético a perfeição integral do homem, o artigo seleciona e desenvolve alguns de seus pontos referentes à vida política, entre eles o bem comum, a vida e a atividade pública, o papel do Estado, a sociedade democrática e a participação política. Afirma que, embora a comunidade política e a Igreja sejam autônomas, uma em face da outra, estão, ambas, a serviço da vocação pessoal e social dos homens.

108. SKRZYPCZAK, Otto, Doutrina Social da Igreja e Antigo Testamento, **Teocomunicação**, 7 (38): 303 – 312.

Mostra que o Antigo Testamento, embora não apresente um programa completo para a solução dos problemas sociais, revela uma profunda preocupação pela sorte dos oprimidos que é válida para todos os tempos e, também, para os cristãos do século XX. Os problemas daquele tempo são ainda, com certas variantes, os problemas de todos os tempos e lugares. Assim se justifica buscar nos elementos bíblicos do Antigo Testamento, dados que possam contribuir para dar consistência teológica a certas normas de convívio social consagradas pela Doutrina Social da Igreja.

109. ZILLES, Urbano. Elementos Antropoteológicos da Doutrina Social da Igreja, **Teocomunicação**, 7 (38): 293 – 301.

Explicitação de alguns aspectos da "Antropologia Teológica" subjacentes à Doutrina Social da Igreja dos últimos tempos. Apresenta quatro destes aspectos fundamentais: vocação divina e terrena do homem, a dignidade da pessoa humana, igualdade fundamental dos homens, direitos

inalienáveis da pessoa humana. Estes elementos são abordados numa ótica cristã de fé.

ESPIRITUALIDADE

110. DE NADAI, Tarcísio, *A tateante busca de Deus (meditações de viagem)*, *Veritas*, 22 (89): 5 – 13.

“O homem de nosso tempo não pede provas da existência de Deus. Ele pede uma experiência de Deus”. Meditando sobre esta frase de Lassalle, o autor procura mostrar como é possível o homem de hoje experimentar Deus. Para ele, isto pode acontecer nos momentos mais diferentes da sofisticada vida moderna, pois no fundo o homem é uma tateante busca de Deus.

111. TEUSCH, Josef, *Palavras do Senhor*, Rio de Janeiro, Presença Edições, 1 976 (col. “Tema Atual”, nº 22). Trad. José M. Wisniewski Filho.

Coleção de sermões em forma abreviada, proferidos pelo autor na Catedral de Colônia e glosados mediante confrontos com textos do livro *Arquipélago Gulag* de Alexandre Soljenitsin. Procura fazer as “Palavras do Senhor” mais compreendidas após a leitura da obra deste autor russo de nossos dias.

LITURGIA

112. RUFFIER, Guy, *O amor em gestos*, São Paulo, Loyola, 1 977, 96 p.

Partindo da definição dada por São João de que “Deus é amor”, enfoca o aspecto prático e pastoral dos sacramentos baseando-se em dificuldades ou circunstâncias vividas pelos jovens. A obra é constituída de reflexões feitas a partir de uma experiência pastoral sobre os sacramentos, acessíveis à mentalidade jovem. Adota uma perspectiva existencial e personalista.

MARIOLOGIA

113. BOJORGE, Horácio, *A Figura de Maria através dos Evangelistas*, São Paulo, Loyola, 1 977. Trad. Jesus Hortal, 72 p.

Apresenta a figura de Maria contemplada pelos quatro evangelistas. Segue o caminho analítico, mostrando separadamente os vários retratos de Maria fornecidos pelos autores bíblicos: Marcos, Mateus, Lucas e João. Salienta o significado do mistério de Maria, incorporando-o ao mistério de Cristo.

PROBLEMAS-FRONTEIRA

114. DARTIGUES, André, **O cristão diante da crítica contemporânea**, São Paulo, Paulinas, 1 977 (Col. "Crer e Compreender", 160 p.)

São reflexões sensíveis a uma questão em que o cristão se coloca à medida que busca formular a sua fé: em que condições é possível a fé cristã ? O livro se atém aos fatores que regem a vida comum das pessoas em nossos dias, seus condicionamentos e o contexto social, cultural e histórico. Qual seria o verdadeiro Absoluto para o homem de hoje ? Por que se acentua a cada dia a falta de fé ? Será que, ao contrário da morte de Deus, podemos falar na morte do homem ? O autor mostra que é necessário crer entre viver e morrer. A fé atinge as dimensões do absurdo.

115. FRAGOSO, Antônio e outros, **A Firmeza Permanente**, São Paulo, Coedição Loyola-Vega, 1 977, 248 p.

Trata-se de um conjunto de reflexões, experiências e testemunhos do movimento de não-violência no Brasil. Tem a chancela do Secretariado Justiça e Não-Violência. Aprofunda o sentido da ideologia que inspira a não-violência ativa, para alcançar a sociedade comunitária. Expõe a seguinte matéria: apresentação do que é a Não-Violência, a Não-Violência no Brasil (analisa o caso "Perus"), a Não-Violência no mundo, como patrimônio da humanidade e na sua relação com o Cristianismo; princípios teóricos. O livro tem apresentação do Cardeal Paulo Evaristo Arns (São Paulo), traz contribuição de D. Hélder Câmara, D. Antônio Fragoso, Mário C. de Jesus, H. Lepargneur, entre outros. Em apêndice: "Uma ação não-violenta política" pelo secretariado Justiça e Não-Violência.

TEOLOGIA DA AÇÃO

116. COMBLIN, José, **Teologia da ação**, São Paulo, Hélder, 1 967, 132 p. Trad. Heládio Correia Laurini.

Descortinando o panorama geral da Teologia da Ação como se desenvolveu a partir dos anos 30, o autor procura reconhecer as novas tendências e formar uma idéia das orientações futuras. Invoca o patrocínio de Maurice Blondel para definir a ação. Mas vê no ambiente cultural a fonte das novas inquietações teológicas e não nas filosofias contemporâneas. Fornece as linhas gerais da teologia existencial, da teologia da história, da teologia das realidades terrestres e da teologia do laicato.

TEOLOGIA MORAL

117. VIDAL, Marciano, **Novos Caminhos da Moral**, São Paulo, Paulinas, 1 977, 360 p.

A obra tem por finalidade apresentar um esboço da nova face da Teologia Moral. Alude aos temas-chave da moral do futuro. Na primeira parte trata da Moral fundamental e das categorias morais gerais. Na segunda, trata da Moral especial com problemas morais concretos, como exemplo e amostragem. Embora alguns capítulos do livro sejam inéditos, outros surgiram em revistas especializadas no assunto.

TEOLOGIA PASTORAL

118. MARINS, José e equipe, **Modelos de Igreja**, Comunidade Eclesial de Base na América Latina, São Paulo, Paulinas, 1 977, 134 p.

O livro se divide em três partes. Na primeira parte aparecem elementos da realidade eclesial. Faz-se o levantamento da problemática em forma de perguntas, mostrando a diversidade de opiniões. A segunda, é uma reflexão teológico-pastoral. Apresenta os diversos "modelos" de Igreja: como Instituição, como Sacramento, como palavra, como serviço, como comunidade, como libertadora. A terceira parte apresenta o "modelo em gestação na América Latina". Define-a como Igreja popular, pobre e servidora; minoria aberta, missionária, ecumênica; profética e libertadora; encarnada, pluralista, peregrina; Igreja de Cristo e do Espírito; Igreja do Exílio; contemplativa, pascal, mariana.

119. PACHECO, Lia, A Igreja atende às necessidades do mercado? **Veritas**, 22 (89): 14 – 22.

O artigo procura salientar a importância da pesquisa de mercado na ação da Igreja para que ela tenha condições de captar as prioridades pastorais. Numa situação de envolvimento da Sociedade Econômica, onde as necessidades humanas são manipuladas de forma eficiente visando a interesses de mercado, os cristãos devem-se valer do recurso da pesquisa para fazer frente a esta situação e atender, de forma mais objetiva, às prioridades do "mercado pastoral".

120. PASTORE, Alfonso, **Uma Paróquia na grande cidade**, São Paulo, Loyola, 1977, 72 p.

Este livro nasceu da experiência do Pe. Alfonso Pastore na Paróquia de Nosso Senhor do Rosário, de Vila Pompéia (São Paulo). É um relato de experiência onde aborda alguns aspectos vividos dentro de sua comunidade paroquial: a pastoral familiar, as Comunidades Eclesiais de Base, o culto na Comunidade de Base, a formação da Comunidade de Base, a ação missionária, atendimento domiciliar, equipe de liturgia e outros. Salienta a evangelização realizada por leigos.